

Projetos Conexão Pós-Balsa e Projeto Cativar: Fortalecendo o protagonismo local em territórios de vulnerabilidade social¹

Louis Edoa²

Universidade Metodista de São Paulo - UMESP

RESUMO

O relato descreve ações extensionistas de dois projetos da Universidade Metodista de São Paulo em parceria com instituições comunitárias de São Bernardo do Campo, cujo objetivo é fortalecer o protagonismo local, reduzir desigualdades e formar profissionais sensíveis às demandas sociais. A metodologia adotada é participativa e interdisciplinar, envolvendo diagnóstico das fragilidades, planejamento e implementação de oficinas e mutirões, além de avaliação contínua com retroalimentação. Os resultados alcançados incluem melhora das habilidades socioemocionais, redução de conflitos, fortalecimento de vínculos comunitários e maior visibilidade das lutas locais, beneficiando mais de 500 famílias atendidas pelas instituições parceiras em que os alunos atuaram.

PALAVRAS-CHAVE: Universidade Metodista de São Paulo; Extensão Universitária, Transformação Social; Comunidade e universidade; Pós-Balsa e Cativar.

CORPO DO TEXTO

O presente relato de experiência apresenta um conjunto de ações extensionistas desenvolvidos pela Universidade Metodista de São Paulo em parceria com instituições comunitárias de São Bernardo do Campo e revela a potência da articulação entre saberes acadêmicos e práticas sociais na transformação de territórios vulneráveis. As iniciativas Conexão Pós-Balsa, Projeto Cativar, e a cooperação com a Casa Santa Clara constituem experiências que, embora distintas em seus recortes, compartilham o mesmo propósito, ao saber fortalecer o protagonismo comunitário, reduzir desigualdades e formar profissionais sensíveis às demandas sociais.

Nesse sentido, ao aproximar-se com a comunidade externa, a universidade busca trazer para dentro reflexões, confrontos e transformações próprias da sociedade brasileira, reafirmando seu papel como instituição social inserida nesse contexto (Souza, 2013). Esse movimento é essencial porque, como destacam Bernardes et al. (2014, p. 21),

[...] a produção de conhecimento não é mais exclusividade das universidades e sim de sua interação desta com a sociedade, seja pelas

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 29º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 14 a 16 de maio de 2026.

² Professor extensionista e Coordenador da Extensão Universitária – Modalidade EAD na Universidade Metodista de São Paulo, e-mail: louis.edoa1@metodista.br.

iniciativas públicas, como o financiamento para projetos de pesquisa e extensão, ou por intermédio de parcerias entre universidades e instituições de iniciativa privada.

Neste sentido, a extensão universitária se consolida como espaço privilegiado de diálogo e construção conjunta, em que teoria e prática se retroalimentam e produzem impactos sociais e acadêmicos significativos.

A escolha dos territórios não é aleatória. O Centro Social Maximiliano Kolbe, localizado em área rural, conhecida como Pós-Balsa, atende cerca de 120 famílias em situação de risco social. Esta região concentra cerca de 70% de sua população em situação de vulnerabilidade, marcada pela precariedade de infraestrutura e serviços públicos.

Imagem 1: Fotos dos alunos no território – Projeto Conexão Pós-Balsa



Alunos conhecendo o projeto Cerâmica Baluarte – Fonte: Arquivo do projeto



Alunos no ateliê de cerâmica no Pós-Balsa. Fonte: Arquivo do projeto

O Instituto Cativar atua em comunidades invisibilizadas, Jussara, Bairro Cooperativa, carentes de políticas socioassistenciais consolidadas. Já a Casa Santa Clara, com mais de quatro décadas de atuação, é referência na promoção de vínculos familiares e comunitários.

Imagem 2: Fotos ações no Instituto Cativar



Formatura oficinas de música. Fonte: Arquivo do projeto



Alunos da UMESP conhecendo o Instituto Cativar. Fonte: Arquivo do projeto



Oficina mundo trabalho e primeiro emprego. Fonte: Arquivo do projeto

Em todos esses espaços, a Universidade Metodista assume um compromisso institucional evidenciado no Relatório de Impacto Social da UMESP (Azevedo; Eisinger, 2025), que apresenta um panorama das iniciativas de extensão e demonstra como ensino, pesquisa e extensão se articulam para transformar realidades locais e regionais, e se insere como parceira estratégica, oferecendo suporte técnico, científico e humano para potencializar ações já existentes e criar novas possibilidades de transformação.

A extensão universitária é concebida como uma construção dialógica, em que o conhecimento acadêmico é testado e adaptado em contextos reais, enquanto a comunidade oferece à universidade um laboratório vivo de observação e aprendizagem. Os projetos de extensão da Metodista estão em consonância com a Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece a extensão como componente curricular obrigatório e indissociável do ensino e da pesquisa, reforçando o compromisso da universidade com a transformação social. Nos projetos apresentado nesse relatório, estudantes e dos cursos como Psicologia, Pedagogia, Administração, Comunicação, Odontologia, Veterinária, Direito e Serviço Social, sob a coordenação de um docente extensionistas, unem esforços para diagnosticar fragilidades locais, propor intervenções e implementar atividades que vão desde mutirões de saúde bucal e campanhas de prevenção e atendimento de psicologia até oficinas de Comunicação Não-Violenta, preparação para o mundo do trabalho e orientação jurídica. Essa interdisciplinaridade não apenas amplia o alcance das ações, mas também promove a troca de saberes entre áreas diversas, estimulando a criatividade e a construção coletiva de soluções.

O trabalho nos projetos é estruturado em fases contendo o levantamento e diagnóstico participativo; o planejamento e implementação de oficinas e mutirões; a execução das ações extensionistas e a avaliação com retroalimentação metodológica. Essa dinâmica garante que as ações sejam continuamente ajustadas às demandas reais da comunidade, evitando práticas assistencialistas e privilegiando a construção conjunta de estratégias de transformação social.

Os resultados qualitativos observados incluem melhora das habilidades socioemocionais, redução de conflitos, fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, além do aumento da autoestima coletiva. No campo institucional, a universidade tem reforçado sua missão social, ampliado sua presença nos territórios e consolidado parcerias locais. De acordo com o Relatório de Impacto Social da UMESP

(Azevedo; Eisinger, 2025), foram desenvolvidos 62 projetos e programas nos últimos cinco anos, beneficiando diretamente mais de 91 mil pessoas. Esses dados reforçam que as iniciativas Conexão Pós-Balsa, Projeto Cativar e Casa Santa Clara não são ações isoladas, mas parte de uma política institucional consistente de extensão universitária.

Para a comunidade, os impactos se traduzem em maior visibilidade de suas lutas e culturas, acesso a serviços de saúde, educação e orientação jurídica, e fortalecimento do protagonismo local. A sustentabilidade das ações é garantida pelo modelo de parceria institucional que vem construído a Metodista, garantindo mais confiabilidade e presença em todas as ações. Nesse quesito, é bom salientar que os projetos aprovados são da instituição e os docentes, mesmo sendo responsável pela estruturação do projeto, atua como sendo um representante da universidade e tem como responsabilidade orientar e acompanhar todas as ações propostas e realizadas pelos estudantes.

Outro ponto forte é o alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, como erradicação da pobreza, saúde e bem-estar, educação de qualidade e redução das desigualdades. Ao mesmo tempo que atuam na intervenção local, os estudantes vivenciam uma formação crítica e engajada, desenvolvendo competências práticas em planejamento, gestão de projetos sociais, escuta ativa e trabalho interdisciplinar. Essa experiência os prepara de forma ética para os desafios do mercado de trabalho, tornando-os profissionais mais conscientes e comprometidos com a justiça social e os direitos humanos.

A integração entre universidade e comunidade rompe com a invisibilidade historicamente imposta a esses territórios, criando espaços de diálogo e construção conjunta de soluções. Ao dar voz às demandas locais e valorizar as histórias dos moradores, os projetos de extensão da Universidade Metodista não apenas produzem conhecimento aplicado, mas também promovem cidadania e inclusão. Trata-se de uma prática pedagógica que transcende os limites da sala de aula, transformando o ensino em experiência engajada e o aprendizado em ação social. O impacto é duplo: (i) para a comunidade, que se fortalece e se reconhece como protagonista de sua própria transformação; e (ii) para a universidade, que reafirma seu papel como agente de mudança e consolida um modelo replicável de extensão capaz de inspirar outras instituições. Nessa linha, O Relatório de Impacto Social da UMESP (Azevedo; Eisinger, 2025) confirma que a extensão universitária, quando sistematizada e avaliada, gera transformações

significativas e consolida modelos replicáveis de intervenção social, alinhados às diretrizes nacionais (Resolução CNE/CES nº 7/2018) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Assim, os projetos Conexão Pós-Balsa, Cativar, Psicologia no Kolbe e Casa Santa Clara configuram-se como experiências transformadoras, capazes de unir teoria e prática, ciência e solidariedade, academia e território, em um movimento contínuo de construção de justiça social e fortalecimento da cidadania. Além de promover impactos sociais e acadêmicos, os projetos reafirmam o papel da Universidade Metodista de São Paulo como instituição alinhada às diretrizes nacionais para a extensão universitária, conforme a Resolução CNE/CES nº 7/2018” (Brasil-MEC, 2018).

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Adriana Barroso de; EISINGER, Renata. **Relatório de impacto social** – Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/105102-rces007-18>. Acesso em: 30 jan. 2026.

BERNARDES, Marco Aurelio; PELARIN, André Luiz; SILVA, Luciane Duarte da. Indicadores e parâmetros para a estrutura da extensão universitária em uma IES. In: **Extensão universitária: conceitos, propostas e provocações.** João Gremmelmaier Candido e Luciane Duarte da Silva (org). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2014.

SILVA, Luciane Duarte da; CÂNDIDO, João Gremmelmaier. **Extensão universitária: conceitos, propostas e provocações.** São Bernardo do Campo: Ed. Metodista, 2014.

SOUZA, Lenilza Alves Pereira. **Extensão Universitária: institucionalidade e compromisso social.** 2013. 106f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2013.